

A PROGRESSÃO TEMÁTICA NA ESCRITA ACADÊMICA

Lidianne da Silva Arruda

Orientador: Me. Clara Regina Rodrigues de Souza

Universidade Estadual da Paraíba

Resumo: Esse trabalho se situa nos estudos da Linguística Aplicada, seguindo Moita-Lopes (2006) e Rajagopalan (2003), porque estuda a língua em caráter interdisciplinar e em contexto social linguisticamente problematizado. Através de nossa vivência com atividades de monitoria, na disciplina *Semântica e Pragmática*, em 2016, investigamos um contexto de uso linguístico em que a escrita acontece em um contínuo em sala de aula universitária. A partir das produções textuais realizadas pelos alunos, desta disciplina, questionamos: Como ocorre a progressão textual, partindo da noção de tema/rema e da metafunção, nas produções de gêneros acadêmicos? Para responder a essa questão investigativa, mobilizamos pressupostos teóricos, metodológicos e analíticos do Funcionalismo e da Linguística Textual. Objetivamos, mediante essa investigação, analisar a organização textual nas resenhas dos alunos pré-concluinte do Curso de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, bem como identificar aspectos linguístico-textuais e discursivos na escrita desses alunos. Nossa análise da funcionalidade linguístico-textual e discursiva nos documentos coletados tem aporte teórico em autores como Neves (1997; 2004; 2016), Koch (2005; 2006; 2008), Antunes (2005), Fuzer e Cabral (2014), Halliday (2014), Halliday e Hasan (1976) Vilela e Koch (2001; 2002; 2004; 2012), Beaugrande (1993), Chafe (1992) e Seidlhofer e Widdowson (1999). Nessa situabilidade de estudos, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa, contemplando Motta-Roth e Hendges (2010), ao analisarmos fenômenos percebidos e comparados entre si, a partir de múltiplas visões. Dentro desse paradigma, o presente estudo é estabelecido no âmbito das pesquisas de campo, pois, considerando Severino (1941), é notado no seu domínio natural, bem como a coleta de dados é realizada em condições naturais de produção, sem intermédio do investigador. Os resultados de pesquisa contemplam a relação tema/ rema como propriedades coesivas de encadeamento textual nas relações processuais das produções.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, escrita, progressão textual, metafunção.

INTRODUÇÃO

Muito se tem questionado sobre a produção acadêmica e a qualidade dos textos escritos por universitários (cf. FERREIRA, 2015; MOTTA-ROTH, HENDGES, 2010; SILVA, 2012; SOUZA, 2014; SOUZA, SILVA, 2015). Estudos como estes afirmam a necessidade de mobilizar estratégias linguístico-textuais na produção de gêneros desse contexto, por causa da linguagem metaconsciente em que são produzidos.

A partir desses trabalhos, percebemos que diversos fatores, tais como a falta de conhecimento de estratégias linguísticas de formulação textual ou a utilização dos recursos linguísticos, semânticos e discursivos interferem na escrita acadêmica. Isto ocorre porque não há como dissociar

a gramática dos textos e seus discursos, sobretudo, quando essa inter-relação reverbera uma linguagem aceita como formal, construída com estruturas sentenciais complexas.

Observamos a escrita na perspectiva da gramática funcional, que propõe o estudo das possibilidades de organização da semântica textual, por meio das escolhas lexicais e o modo como um escritor constrói as suas experiências linguísticas. Visto isso, podemos notar que através da escrita, identificamos construção dos posicionamentos dos estudantes. Essa construção exige uma competência do aluno/autor na seleção, descrição, avaliação argumentação sobre um discurso produzido em uma dada comunidade discursiva.

Da noção de texto como artefato de interação com fins sociais, procuraremos no decorrer desse trabalho responder às perguntas: Como ocorre a progressão textual, partindo da noção de tema/rema e da metafunção, nas produções de gêneros acadêmicos? Para responder a estas perguntas, de modo geral, objetivamos analisar a organização textual nas resenhas dos alunos pré-concluinte do Curso de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, da UEPB. De modo específico, objetivamos, identificar aspectos linguístico-textuais e discursivos na escrita desses alunos.

Nosso trabalho se justifica porque pensa na escrita acadêmica como contexto de interação, mediante a identificação de recursos linguísticos que funcionam na materialização textual dos aspectos sintáticos, semânticos, morfológicos e pragmáticos, que cercam a escrita dos alunos. A justificativa se ancora nas contribuições da teoria funcionalista e seu embasamento nos modos de produção, interesses e propósitos específicos para cada situação de uso textual. Dessa forma, realizamos uma análise que associe a base teórica da gramática funcional e a escrita acadêmica, compreendendo as diversas construções semânticas que envolvem essas perspectivas.

2 A GRAMÁTICA SISTÊMICA-FUNCIONAL E O TEXTO COMO ARTEFATO DE INTERAÇÃO

O funcionalismo surgiu como uma teoria que desconstrói o pensamento formalista, instaurado até então. Essa teoria considera a língua como artefato de interação, uma estrutura ligada as diversas situações sociocomunicativas. Cada sujeito faz parte de uma comunidade falante e utiliza a língua como forma de interagir em diversas situações, alcançando diversos objetivos. Diversas correntes podem ser notadas no funcionalismo, para este trabalho, seguimos a Teoria Sistêmico-Funcional (LSF), tendo como principal representante Michael Halliday. A LFS procura compreender as

relações entre as escolhas, realizadas pelo falante na língua, e seus objetivos de comunicação através da seleção de palavras para compor seu enunciado.

Na perspectiva hallidiana, a língua é vista como um sistema de construção de significados, abandonando a noção de ser um conjunto de regras imutáveis. Visto isso, a linguagem é o campo de interação, pois, através do uso que o indivíduo faz da língua, pode-se comunicar com o outro. É nesse contínuo comunicativo que surge a construção dos significados em um caráter dinâmico.

Nessa linha, Neves (1997) acrescenta que para Halliday,

(...) uma gramática funcional é essencialmente uma gramática “natural”, no sentido de que tudo nela pode ser explicado, em última instância, com referência a como a língua é usada. Seus objetos, são, realmente, os usos da língua, já que são estes que, através das gerações, têm dado forma ao sistema. (NEVES 1997, p. 62)

Para a LSF, a gramática é voltada para a unidade de uso, ou seja, deve ser vista como natural e analisada visando a instância de uso que o falante faz na língua, levando em consideração, o contexto, interlocutores, o que se pretende dizer e como ocorre as escolhas lexicais para a construção desse enunciado.

Um ponto dos mais válidos apontados por Halliday é a estruturação textual através de três metafunções, para a estabilidade do ato da fala: a) representação (metafunção ideacional¹), b) troca (metafunção interpessoal²) e c) mensagem (metafunção textual³).

Levando em consideração que a metafunção textual organiza em mensagem as metafunções ideacional e interpessoal, tratamos o texto como o resultado dessas junções, já que o estudo da metafunção textual está ligado diretamente ao estudo do texto como artefato de interação, resultante de nossas interações comunicativas. Esse resultado dessa interação envolve a estrutura da informação, o conhecimento dado, dividido entre os interlocutores, considerando o contexto de comunicação e a informação nova, aquilo que o leitor não tem conhecimento.

Na estrutura oracional, temos uma divisão em duas partes: o tema e rema. O tema está localizado, normalmente, na posição inicial, funcionando como ponto de origem ou partida. Já o rema é parte de desenvolvimento do tema.

Sobre a estrutura temática, observamos a manifestação de quatro temas:

- 1) *Tema ideacional ou experiencial*: é o elemento que fica em primeiro plano na oração (participante, processo ou circunstância). Logo mudando-se um elemento que ocupa essa função, altera-se o efeito semântico da mensagem, pois o ponto de partida é trocado.

¹ Representa a experiência concreta do falante sobre o mundo.

² Representa as relações sociais e pessoais conferidas ao falante.

³ A materialização da fala do falante, através da criação de textos.

- 2) *Tema interpessoal*: é pode aparecer através de vocativos, adjunto modal, orações mentais em 1ª pessoa, metáforas gramaticais.
- 3) *Tema textual*: tem como função juntar orações. São as conjunções coordenativas e subordinativas, pronomes relativos, sequencializadores estabelecendo a coesão.
- 4) *Tema múltiplo*: quando tema a presença de dois temas, sendo um deles o ideacional. Quando só há o ideacional, classificamos como *tema simples*.

O tema é afirmado como *marcado* quando tem características textuais, ativando processos de circunstanciais. Já o tema *não marcado* é representado na oração em forma direta, ou seja, quando o tema é o grupo nominal coincidindo com a função de sujeito da oração. Nas orações declarativas, o tema irá variar entre marcado e não marcado, dependendo da origem semântica da informação. No entanto, nas orações interrogativas e imperativas, o tema será sempre não marcado.

Para a LSF, a progressão temática acontece através da sequência de temas ideacionais não marcados nos textos. Dividindo-se em três tipos de progressão:

- 1) *Progressão com tema constante/contínuo*: é formada pelo tema ideacional, podendo ser retomado por pronomes, sinônimos, repetições ou elipse. As informações são construídas através do rema.
- 2) *Progressão com tema linear*: o tema da primeira oração passa a ser rema da oração seguinte. Um recurso muito eficiente para a construção coesiva do texto.
- 3) *Subdivisão do tema*: um elemento do rema da primeira oração, é subdividido em diversos temas das orações seguintes.

Dessa forma, deve-se observar que, para o texto ser compreensível, é necessário que tenha uma constância do fluxo de informações dadas, representado pelo tema, e as informações novas, contidas no rema.

Diante do visto, pensamos em uma possibilidade de trabalhar e refletir sobre essa progressão, no contexto acadêmico; selecionamos três resenhas para constatar a dificuldade da realização da progressão na escrita acadêmica. Vejamos abaixo.

3 ANÁLISE DE DADOS

O ponto anterior foi dedicado ao estudo do aparato teórico, que serve como pilar para a análise que desenvolvida posteriormente, cujo propósito é averiguar como ocorre a construção da progressão temática nas resenhas acadêmicas, através da construção tema/ rema. A análise de dados

se deu através das escritas acadêmicas de alunos pré-concluintes do curso de licenciatura plena em letras, como critério de exigência da disciplina semântica e pragmática, o critério de escolha se dar pela importância de observar como ocorre a progressão textual, partindo da noção de tema/rema.

Exemplo 1: Trecho da resenha A:

A Semântica Argumentativa foi criada na França, na École des Hautes em Sciences de Paris por Oswald Ducrot, em conjunto com Jean-Claude Anscombre, sendo o Curso Linguístico geral de Ferdinand Saussure, que lançou a pesquisa que conhecemos como Semântica Argumentativa. A pergunta que sempre foi feita sobre a pesquisa de Saussure e Ducrot foi entendida por Platão, que tudo só se especifica quando relacionada com o outro. Barbisan exemplifica que a Semântica Argumentativa designa uma Semântica linguística, vista que defende que o estudo do significado pode ser feito sem a intervenção da dimensão extralingüística, atribuindo o valor linguístico resultante da presença de outros signos, tanto no eixo paradigmático quanto no sintagmático. Assim, a Semântica Argumentativa vala-se apenas do domínio da língua (BARBISAN, 2013). (Grifos nossos)

Por se tratar de uma resenha, temos em mente que esse gênero deve seguir um padrão argumentativo, que objetiva construir uma sequência de argumentos do assunto em destaque. Dessa forma, observamos no presente trecho, essas caracterizações bem marcadas, através das retomadas que o autor realiza durante o texto, proporcionando ao leitor uma leitura linear e progressiva. Vejamos abaixo a organização temática escolhida pelo autor:

	TEMA	REMA
1.	A Semântica Argumentativa	foi criada na França
2.	O Curso Linguístico Geral de Ferdinand Saussure	que lançou a pesquisa que conhecemos como Semântica Argumentativa
3.	Semântica Argumentativa	designa uma Semântica linguística
4.	Assim, a Semântica Argumentativa	vala-se apenas do domínio da língua

Quanto à organização temática das sentenças 1, 2 e 3, temos o tema simples, não marcado, pois o tema e o sujeito coincidem, e o rema traz uma informação nova, que será responsável pelo encadeamento de outras informações.

Observamos ainda na construção temática, uma ligação entre as sentenças 1 e 2, pois o na sentença 1 era tema, passou a ser rema na sentença 2. Já na sentença 4, temos um tema múltiplo, ou seja, a presença de um tema textual, o advérbio de modo *assim*, mais o tema ideacional não marcado, representado pelo nome, *Semântica Argumentativa*, quanto ao rema segue com apenas a informação nova.

Quanto à progressão temática, temos, nesse trecho, a progressão com tema constante, com temas ideacionais e múltiplos, sendo a informação sempre construída pelo rema.

Exemplo 2 : Trecho da resenha B:

O capítulo seguinte “Semântica Cultural”, é de autoria do organizador da obra – Celso Ferrarezi, definida como uma semântica que analisa a relação entre os sentidos conferidos às palavras ou demais expressões de uma língua e a cultura em que essa mesma língua está implantada, observando o homem em contato com o mundo, em que origina cultura sendo essa de ator, pensamento, ou objetos de expressão por determinada comunidade. Segunda esta teoria, há um sistema aberto entre a língua, o conhecimento de mundo, pensamento e cultura, que conseqüentemente refletem no modo que o ser humano se comunica. A Semântica Cultural, para a análise do significado, aponta três níveis de sentido: o sentido menor, o médio e o maior. O sentido menor denota aquilo que logo vem à mente, quando se visualiza um item lexical, o médio se relaciona à inserção de item em um determinado contexto e o maior é o sentido totalmente especializado, inserido em um contexto e em um determinado cenário.

O presente fragmento trata da semântica cultural, o autor escolhe realizar um percurso de definição, conceito de língua e subdivisão de níveis de sentido, sendo assim, propõe ao leitor uma completa explanação sobre o que viria a ser essa semântica. Vejamos a construção temática realizada pelo autor:

	TEMA	REMA
1.	Semântica Cultural	é de autoria do organizador da obra – Celso Ferrarezi, definida como uma semântica que analisa a relação entre os sentidos conferidos às palavras ou demais expressões de uma língua e a cultura em que essa mesma língua está implantada, observando o homem em contato com o mundo, em que origina cultura sendo essa de ator, pensamento, ou objetos de expressão por determinada comunidade.
2.	Segunda esta teoria há um sistema aberto entre a língua, o conhecimento de mundo, pensamento e cultura,	que conseqüentemente refletem no modo que o ser humano se comunica.
3.	A Semântica Cultural	para a análise do significado, aponta três níveis de sentido: o sentido menor, o médio e o maior. O sentido menor denota aquilo que logo vem à mente, quando se visualiza um item lexical, o médio se

		relaciona à inserção de item em um determinado contexto e o maior é o sentido totalmente especializado, inserido em um contexto e em um determinado cenário.
--	--	--

Nesse quadro, a sentença 1 e 3 obedecem a noção de Tema simples não marcado, no qual, o tema o sujeito coincidem, em relação ao rema, notamos que as sentenças seguem a perspectiva de rema que traz apenas novas informações.

Na sentença 2, temos o tema simples, sendo que, transformado em um grupo nominal, utilizando o recurso da nominalização. Portanto, nessa sentença, temos um complexo oracional, constituído por duas orações (a primeira em formato nominal), na qual a segunda é o rema da primeira, notamos então a presença do pronome relativo *que*, iniciando o rema que está desempenhando a função de sujeito da segunda oração. Visto isso, os *pronomes relativos* pertencem à natureza temática, pois sempre virão em posição inicial, ou seja, são considerados não marcados.

Exemplo 3: Trecho da resenha C:

O terceiro capítulo, escrito por Luiz Arthur Pagani, Semântica computacional é um dos mais curtos, embora possa causar estranheza pelo uso de expressões matemática próprias de programas computacionais. A Semântica computacional é a combinação dos estudos semânticos com a computação. Pagani apresenta duas dimensões de análise para essa área de pesquisa: uma com foco na Semântica, que se preocuparia com as questões próprias da semântica, ignorando as questões de eficiência; e outra com foco no Computacional que se preocupa mais com os resultados.

No fragmento acima, constrói-se o conceito geral do que é a *Semântica computacional*, o autor se utiliza de um estudioso para refugar suas definições e a construção semântica é observada através da constante retomada dos termos *Semântica computacional*.

Sobre a organização temática, observamos a seguir:

	TEMA	REMA
1.	O terceiro capítulo	escrito por Luiz Arthur Pagani
2.	Semântica computacional	é um dos mais curtos, embora possa causar estranheza pelo uso de expressões matemática próprias de programas computacionais
3.	A Semântica computacional	é a combinação dos estudos semânticos com a computação

4.	Pagani	apresenta duas dimensões de análise para essa área de pesquisa: uma com foco na Semântica, que se preocuparia com as questões próprias da semântica, ignorando as questões de eficiência; e outra com foco no Computacional que se preocupa mais com os resultados.
----	--------	---

Nas sentenças 1, 2 e 3 predomina a composição do tema e rema mais “tradicional”; são formadas por tema simples, não marcado e rema trazendo as informações novas. Porém, na sentença 4, temos a presença de um tema formado por um nome pessoal, o qual se caracteriza também por tema simples não marcado. E o rema trazendo duas novas informações.

Em linhas gerais, a divisão remática realizada pelo autor é um recurso que facilita a leitura e o entendimento do texto, tornando-o mais dinâmica. Isto ocorre levando-se em consideração que o autor colocou como tema o nome de um estudioso *Pagani*, e posteriormente subdividiu seu rema, provocando no leitor uma noção de verdade e impessoalidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que o texto, considerando Halliday (2014), é toda a instância linguística, que faz sentido para alguém que conheça a língua, pois quando uma pessoa fala ou escreve, automaticamente, ela produz textos. Nosso foco de estudo foi justamente delimitar o texto como objeto de reflexão. A partir disso, identificamos que tema/rema fazem parte da tessitura da metafunção nas produções das resenhas acadêmicas através de recursos linguísticos e semânticos que favoreçam a fluidez nas produções de textos, por parte do alunado. Nesse sentido, refletimos a necessidade de metaconsciência no encadeamento interno da escrita acadêmica.

5 REFERÊNCIAS

VILELA, M e KOCH, J. V. **Processos de construção textual**. In. Gramática da língua portuguesa. Coimbra: Almedina, 2001, p. 491 – 495.

FERREIRA, Elisa Cristina Amorim. **Aprender a escrever no ensino superior: o desafio de alunos de letras**. Campina Grande: EDUFPG, 2015.

MOTTA- ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editora, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **As duas grandes correntes do pensamento lingüístico: funcionalismo e formalismo**. In: A Gramática Funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed.rev e atual. São Paulo: Cortez, 2007, p. 117 – 126.

SILVA, Elizabeth Maria da (Org.). **Professora, como é que se faz?**. Campina Grande: Bagagem, 2012.

SOUZA, Clara Regina Rodrigues de, 2014. **Retextualização no gênero monografia**. 148f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB.

_____; SILVA, Williany Miranda da. A retextualização do gênero *resenha* em contexto acadêmico. In: ARAÚJO, Denise Lino de; SILVA, Williany Miranda da. (Org.). **Gêneros (escolarizados) em contextos de ensino**. Curitiba: Appris, 2015. p. 239-314.